

# Taxa de desemprego no DF cai para 13,7% e é a menor desde 92

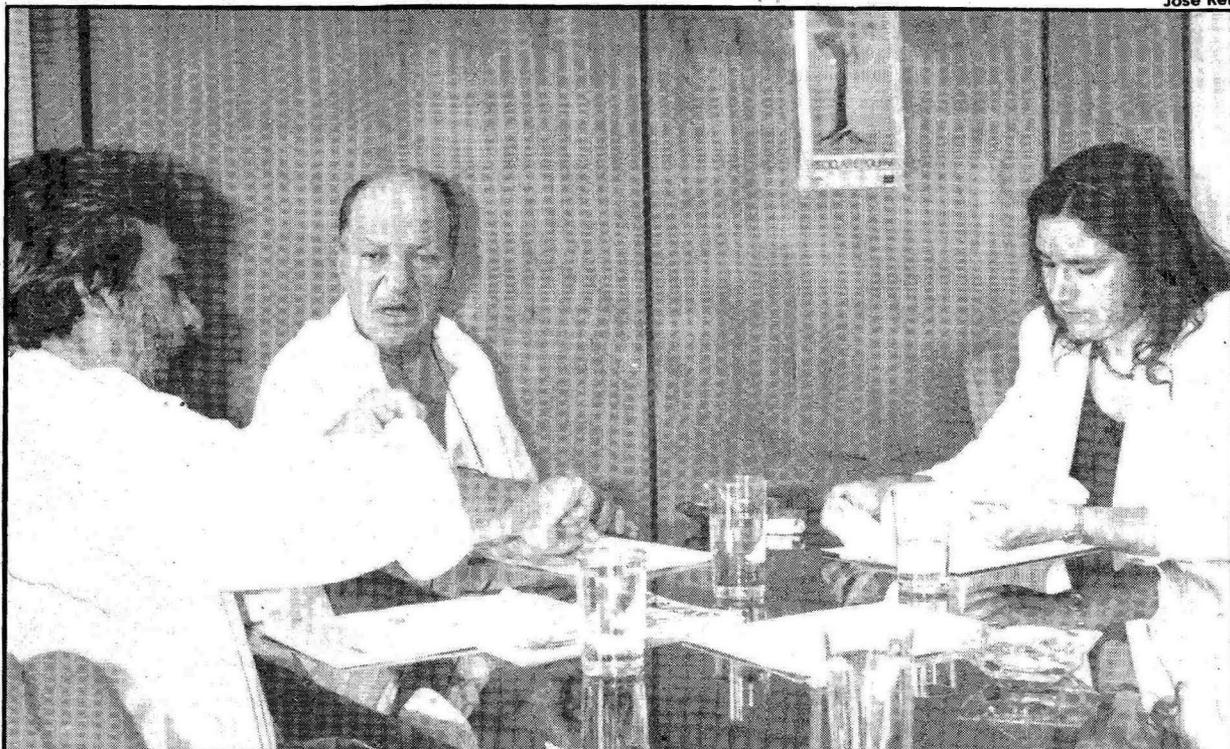
SUELI MONTENEGRO

José Reis

A construção civil, a indústria de transformação e o comércio foram responsáveis, em setembro, pela menor taxa de desemprego registrada no Distrito Federal desde 1992: 13,7%, contra os 14,3% em agosto. Em apenas um mês, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) no DF, 7,1 mil novos postos de trabalho foram gerados, dos quais 3,1 mil na construção, 2,7 mil no setor de transformação (gráficas) e 2,4 mil no comércio varejista. A População Economicamente Ativa (PEA) — 774 mil pessoas — foi ampliada em 3 mil novos trabalhadores e o número de desempregados reduzido de 109,9 mil, em agosto, para 105,8 mil, no mês passado.

A eliminação de 2,1 mil empregos na área de serviços foi considerada surpreendente pelo diretor-executivo da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), Pedro Paulo Martoni Branco. A pesquisa domiciliar promovida pela Seade, em conjunto com secretarias de Fazenda, Trabalho, Codeplan e Dieese mostra que, nos últimos 12 meses, foram gerados 28,3 mil novos empregos e absorvidos no mercado de trabalho 25 mil novos trabalhadores.

O secretário de Trabalho, Paulo Roberto Jucá, atribui o aquecimento do mercado de trabalho ao aumento da demanda por serviços gráficos no período eleitoral, à construção de unidades habitacionais em Águas Claras e no Setor Sudoeste e ao crescimento, embora



**Jucá atribui aquecimento do mercado de trabalho ao aumento dos serviços gráficos durante campanha**

menos significativo, do consumo de alimentos. Apesar do desempenho negativo de setembro, o setor de serviços está entre os que mais cresceram em 12 meses, com a geração de 16,3 mil empregos, seguido da administração pública, com 6,5 mil e do comércio com 1,5 mil novas vagas. A redução do desemprego atingiu todas as faixas da população.

Os trabalhadores por conta própria constituem o segmento que mais contribuiu para a redução do número de desempregados. Aumentou, em compensação, o per-

centual de assalariados sem carteira assinada, no que Martoni classifica como “precarização da mão-de-obra”.

Para dezembro, a expectativa é de que o número de postos de trabalho registre crescimento em função das festas de final de ano e do aumento do consumo. Nos dois últimos meses do ano, muitos trabalhadores serão absorvidos em uma série de concursos no setor público. Jucá considera, porém, difícil prever a situação de milhares de operários da construção civil afetados pela desaceleração das obras do me-

trô.

No Plano Piloto e Lagos Sul e Norte, o total de desempregados no mês passado chegou a 5,3% da população economicamente ativa, taxa considerada a menor da história da região. No Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará e Cruzeiro o percentual de desempregados foi de 13,2%. Localidades com renda baixa como Brazlândia, Ceilândia, Sambaíba, Paranoá e Santa Maria também bateram o próprio recorde de redução do desemprego, com 17,6%.